

Falha nos métodos contraceptivos hormonais em mulheres brasileiras: Uma revisão de literatura

Failure of hormonal contraceptive methods in Brazilian woman: A literature review

Fracaso de los métodos anticonceptivos hormonales en mujeres brasileñas: Una revisión de la literatura

Recebido: 03/10/2023 | Revisado: 10/10/2023 | Aceitado: 11/10/2023 | Publicado: 13/10/2023

Ana Caroline Favacho do Valle Garcia

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1199-3428>

Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil

E-mail: caroline_favachogarcia@hotmail.com

Bianca Zucareli de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0179-0223>

Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil

E-mail: biancazucareli@outlook.com.br

Drauzio Oppenheimer

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1897-9635>

Faculdade de Medicina de Itajubá, Brasil

E-mail: drauzio.oppenheimer@fmit.edu.br

Resumo

Introdução: A utilização de métodos contraceptivos hormonais é uma das formas mais comuns de prevenir a gravidez no Brasil e no mundo. Apesar da eficácia desses métodos, a falha contraceptiva ainda é uma preocupação para muitas mulheres. Dados mostram que a taxa de falha contraceptiva hormonal no país ainda é alta, o que pode levar a gestações não planejadas e afetar a saúde reprodutiva das mulheres. Nesse contexto, é importante entender os fatores que influenciam a eficácia desses métodos e buscar alternativas mais eficazes para evitar a gravidez indesejada. **Objetivo:** Esta revisão tem por objetivo explorar a taxa de falha dos métodos contraceptivos hormonais em mulheres brasileiras e discutir a respeito das possíveis razões para essa falha. **Métodos:** Esta é uma revisão narrativa da literatura sobre o tema “Falha nos métodos contraceptivos hormonais em mulheres brasileiras: uma revisão de literatura”, tendo como fonte as bases de dados PubMed, Google Acadêmico, Web of Science, Scopus, Scielo, BVS. Foram incluídas publicações entre os anos 2006 e 2023. Todos os artigos selecionados para o estudo foram elaborados em língua inglesa e portuguesa. **Resultados:** Resultados mostram que a falha na eficácia dos métodos contraceptivos está relacionada principalmente ao uso incorreto do contraceptivo de escolha. **Conclusão:** Apesar da alta taxa de uso de métodos contraceptivos hormonais por mulheres brasileiras, o índice de gestações não planejadas ainda é elevado no país, sendo necessárias medidas efetivas para minimizar o risco de falha contraceptiva.

Palavras-chave: Anticoncepção hormonal; Gravidez; Saúde da mulher; Eficácia de contraceptivos; Vulnerabilidade em saúde.

Abstract

Introduction: The use of hormonal contraceptive methods is one of the most common ways to prevent pregnancy in Brazil and in the world. Despite the effectiveness of these methods, contraceptive failure is still a concern for many women. Data shows that the rate of hormonal contraceptive failure in the country is still high, which can lead to unplanned pregnancies and affect women's reproductive health. In this context, it is important to understand the factors that influence the effectiveness of these methods and seek more effective alternatives to avoid unwanted pregnancy. **Objective:** This review aims to explore the failure rate of hormonal contraceptive methods in Brazilian women and discuss the possible reasons for this failure. **Methods:** This is a narrative review of the literature on the theme "Failure of hormonal contraceptive methods in Brazilian women: a literature review", having as source the databases PubMed, Google Scholar, Web of Science, Scopus, Scielo and BVS. Publications between 2006 and 2023 were included. All articles selected for the study were prepared in English and Portuguese. **Results:** Results show that the failure in the efficacy of contraceptive methods is mainly related to the incorrect use of the contraceptive of choice. **Conclusion:** Despite the high rate of use of hormonal contraceptive methods by Brazilian women, the rate of

unplanned pregnancies is still high in the country, and effective measures are needed to minimize the risk of contraceptive failure.

Keywords: Hormonal contraception; Pregnancy; Women's health; Contraceptive effectiveness; Health vulnerability.

Resumen

Introducción: El uso de métodos anticonceptivos hormonales es una de las formas más comunes de prevenir el embarazo en Brasil y en el mundo. A pesar de la eficacia de estos métodos, la falla anticonceptiva sigue siendo una preocupación para muchas mujeres. Los datos muestran que la tasa de falla de anticonceptivos hormonales en el país sigue siendo alta, lo que puede llevar a embarazos no planificados y afectar la salud reproductiva de las mujeres. En este contexto, es importante comprender los factores que influyen en la efectividad de estos métodos y buscar alternativas más efectivas para evitar embarazos no deseados. **Objetivo:** Esta revisión tiene como objetivo explorar la tasa de falla de los métodos anticonceptivos hormonales en las mujeres brasileñas y discutir las posibles razones de esta falla. **Métodos:** Se trata de una revisión narrativa de la literatura sobre el tema "Falla de los métodos anticonceptivos hormonales en las mujeres brasileñas: una revisión de la literatura", con fuentes en las bases de datos PubMed, Google Scholar, Web of Science, Scopus, Scielo y BVS. Se incluyeron publicaciones entre 2006 y 2023. Todos los artículos seleccionados para el estudio estaban en inglés y portugués. **Resultados:** Los resultados muestran que la falla en la eficacia de los métodos anticonceptivos está principalmente relacionada con el uso incorrecto del anticonceptivo elegido. **Conclusión:** A pesar de la alta tasa de uso de métodos anticonceptivos hormonales por parte de las mujeres brasileñas, la tasa de embarazos no planificados sigue siendo alta en el país, y se necesitan medidas efectivas para minimizar el riesgo de falla anticonceptiva.

Palabras clave: Anticoncepción hormonal; Embarazo; Salud de la mujer; Efectividad anticonceptiva; Vulnerabilidad en salud.

1. Introdução

A contracepção tem se tornado uma necessidade nas últimas décadas, devido à crescente busca pelo planejamento familiar. (Trindade et al., 2021) Entretanto, os métodos contraceptivos podem apresentar falhas e resultar em uma gravidez não planejada, seja por motivos de utilização inconsistente ou pela própria taxa de eficiência do método. (Teal & Edelman, 2021) De acordo com a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS), realizada em 2006 pelo Ministério da Saúde do Brasil, cerca de 83% das mulheres brasileiras em idade fértil - entre 15 e 49 anos - utilizavam algum método contraceptivo na época da pesquisa, e 55% das gestações no Brasil naquela época eram consideradas não planejadas. (Brasil, Ministério da Saúde, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, 2009) É importante notar, no entanto, que essa porcentagem pode ter mudado nos últimos anos. Mas, ainda assim, estes altos valores estão presentes na realidade do país, principalmente devido ao baixo nível de educação sexual e reprodutiva, e à baixa adesão de métodos de longa duração, que correspondem apenas a 2% das mulheres brasileiras (Brasil, Ministério da Saúde, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, 2009; Justino et al., 2021).

Pesquisas apontam que apesar de não haver intenção de engravidar, um terço de mulheres optam por interromper o uso de seu método de escolha dentro de um ano, principalmente as que utilizam aqueles que não necessitam da intervenção de um profissional de saúde para interrompê-lo, como contraceptivos orais. (Borges et al., 2021) Observa-se também que, seja por insatisfação ou por dificuldade na utilização, existem mulheres que modificam a escolha de contracepção por um método menos eficiente. (Luz & Barros, 2021).

O contraceptivo oral se tornou popular na década de 60, após a ascensão da indústria farmacêutica, por ser um método de baixo custo e fácil acesso. (Haertel et al., 2020) Tal fato pode ser constatado em meio à sociedade brasileira atual, já que segundo a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS) realizada em 2006, o método contraceptivo mais utilizado no Brasil é o contraceptivo oral, correspondendo a 22,1%. (Brasil, Ministério da Saúde, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, 2009) Desde então os métodos contraceptivos hormonais têm sido amplamente utilizados em todo o mundo, devido à sua eficácia e conveniência. (Gomes et al., 2011) Existem diversos tipos de

contraceptivos hormonais, sendo os principais a pílula anticoncepcional e os contraceptivos de longa duração, como injeções e dispositivos intrauterinos (DIU). (FEBRASGO, 2015).

Um fato relevante é que mulheres que planejam a gestação são predominantemente brancas, com elevado nível de escolaridade, idade superior a 35 anos e que estão em relacionamento consolidado. (Maganha & Melo, 2022) Apesar de o serviço de planejamento familiar ser oferecido no Programa de Saúde da Família (PSF), é sabido que mulheres de minorias étnicas e sociais muitas vezes enfrentam barreiras culturais, bem como desigualdades estruturais que podem impossibilitar o acesso aos serviços de saúde, fazendo com que tenham dificuldade em planejar a gestação. (Costa et al., 2023; Maganha & Melo, 2022).

A compreensão das causas e taxas de falhas dos métodos contraceptivos é importante para que as mulheres possam fazer escolhas informadas sobre sua contracepção, garantindo uma melhor saúde sexual e reprodutiva. Esta revisão tem por objetivo explorar a taxa de falha dos métodos contraceptivos hormonais em mulheres brasileiras e discutir a respeito das possíveis razões para essa falha.

2. Metodologia

Esta é uma revisão narrativa da literatura (Estrela, 2018) sobre o tema “Falha nos métodos contraceptivos hormonais em mulheres brasileiras: uma revisão de literatura”, tendo como fonte as bases de dados PubMed, Google Acadêmico, Web of Science, Scopus, Scielo e BVS. Foram incluídas publicações entre os anos 2006 e 2023. Todos os artigos selecionados para o estudo foram elaborados em língua inglesa e portuguesa. Para a pesquisa foram utilizadas as palavras-chave: “anticoncepção hormonal AND gravidez AND saúde da mulher AND eficácia de contraceptivos OR vulnerabilidade em saúde”.

3. Resultados e Discussão

Embora os métodos contraceptivos hormonais sejam altamente eficazes na prevenção da gravidez, não são totalmente seguros e há algumas razões pelas quais as mulheres podem engravidar mesmo usando esses métodos. (Delatorre & Dias, 2015) A falta de adesão, isto é, não seguir cuidadosamente as instruções de uso do contraceptivo hormonal, esquecer de tomar a pílula diariamente ou atrasar a aplicação do adesivo ou do anel vaginal, resulta em redução da eficácia do método. Alguns contraceptivos hormonais podem ser difíceis de usar corretamente, e a falta de treinamento ou informação adequada pode levar a erros. (Delatorre & Dias, 2015) Outros fatores como resistência ao hormônio ou interação medicamentosa com alguns antibióticos (como a rifampicina), fungicidas (como griseofulvina) e anticonvulsivantes (como barbitúricos, difenil-hidantoína, primidona e carbamazepina) também contribuem para a diminuição da efetividade do método. (Moray et al., 2021).

Dentre os métodos contraceptivos hormonais mais utilizados estão a pílula anticoncepcional, a injeção contraceptiva e o dispositivo intrauterino hormonal. A pílula anticoncepcional combinada apresenta uma taxa de falha de 0,1% no primeiro ano de uso e, em uso habitual, de 6 a 8%. (FEBRASGO, 2015) Os anticoncepcionais orais de progestogênio possuem uma falha de 0,5% no primeiro ano de uso, e de 1% em uso habitual. (FEBRASGO, 2015) O anticoncepcional injetável com progestogênio, por sua vez, apresenta falha de 0,3% no primeiro ano, com injeções regulares a cada 3 meses. Em contrapartida, o anticoncepcional injetável combinado apresenta falha de 0,1% a 0,6% no primeiro ano de uso, com injeções mensais. (FEBRASGO, 2015) Por fim, o dispositivo intrauterino de levonorgestrel corresponde a uma taxa de falha de 0,1% no primeiro ano de uso. (FEBRASGO, 2015).

Os contraceptivos hormonais orais classificam-se em combinados - compostos de estrogênio e progestogênio - e isolados - compostos somente de progestogênio. (Ferrari, 2015) As pílulas, tanto isoladas quanto combinadas, atuam pela inibição da ovulação, provocando alterações nas características físico químicas do endométrio e muco cervical, dificultando a penetração do espermatozoide. (Ferrari, 2015).

No entanto, para um resultado eficiente, é essencial que a usuária inicie o uso da pílula no primeiro dia da menstruação, respeite o tempo de pausa de acordo com o anticoncepcional oral escolhido, tomando a pílula no mesmo horário todos os dias, conforme prescrito. (FEBRASGO, 2015) Vale ressaltar que, se a paciente se esquecer de tomar uma pílula, deve ser orientada a ingerir a pílula imediatamente e a pílula regular no horário habitual. No caso de esquecimento de duas ou mais pílulas, a usuária pode continuar a utilizar o contraceptivo hormonal, mas deve associar com método de barreira. (FEBRASGO, 2015) Em casos de vômito e/ou diarreia com duração de dois ou mais dias, que podem acarretar em má absorção dos esteroides da pílula, as relações sexuais devem ser evitadas e, na ocorrência de coito desprotegido nesse período, é indicada a anticoncepção de emergência. (FEBRASGO, 2015).

O método injetável trimestral (isolado) inibe a ovulação, aumenta a viscosidade do muco cervical, dificultando a passagem dos espermatozoides, e em média o retorno a fertilidade pode levar 4 meses após o término do efeito, ou seja, sete meses após a última injeção. É administrado de forma intramuscular, nos primeiros 5 a 7 dias do ciclo menstrual - podendo ser administrado em até 15 dias após a data estipulada para não aumentar o risco de falha-, na região glútea ou no braço, profundamente, não devendo ser massageado o local após a aplicação. (Farias et al., 2016) Uma das vantagens desse método é que não demonstra interações medicamentosas, nem com antibióticos nem com drogas indutoras de enzimas como antirretrovirais. (Farias et al., 2016).

No método injetável mensal (combinado) não há demora na recuperação da fertilidade e o retorno é imediato. A primeira injeção deve ser feita até o quinto dia do início da menstruação e as aplicações subsequentes devem ocorrer a cada 30 dias, independente da menstruação. (Medical Letter on Drugs and Therapeutics, 2023) A via de administração é intramuscular profunda, sem massagear ou colocar calor local. Se houver atraso de mais de três dias para nova injeção, a usuária deve ser instruída a utilizar preservativo, espermicida ou evitar relações sexuais até a próxima injeção. (Medical Letter on Drugs and Therapeutics, 2023) Há interação medicamentosa com antirretrovirais não - nucleosídeos e os inibidores de protease, disponíveis para o controle da infecção pelo HIV, que interagem diminuindo os níveis séricos dos hormônios estrogênicos, reduzindo sua eficácia contraceptiva. (Medical Letter on Drugs and Therapeutics, 2023).

Os dispositivos intrauterinos (DIU) são artefatos de polietileno aos quais podem ser adicionados cobre ou hormônios, que, inseridos na cavidade uterina, tornam mais difícil a passagem do espermatozoide pelo trato reprodutivo feminino, reduzindo a possibilidade de fertilização do óvulo. (Slywitch et al., 2021). O DIU com levonorgestrel causa supressão dos receptores de estradiol no endométrio, atrofia endometrial e inibição da passagem do espermatozoide através da cavidade uterina. A taxa de gestações, expulsão e remoção por motivos médicos diminui a cada ano de uso e as concentrações de levonorgestrel na cavidade uterina caem rapidamente após a remoção do DIU, sendo a recuperação da fertilidade imediata, uma vez que o efeito é local. Esse é um método de longa duração, podendo ser eficiente por até cinco anos. (Slywitch et al., 2021).

Dessa forma, é importante que o profissional de saúde instrua a paciente a considerar o uso de um método contraceptivo de longa duração ou que a mesma utilize um método contraceptivo adicional, a fim de tornar a contracepção mais eficiente, já que é sabido que a gestação não planejada pode ter uma série de impactos na vida de uma mulher, tanto em termos de saúde física quanto emocional e social. (Albuquerque, 2018) Essa situação pode aumentar o risco de complicações durante a gravidez e o parto, como pré-eclâmpsia, parto prematuro, baixo peso do recém-nascido e hemorragia pós-parto. Mulheres nesse cenário têm mais chances de fumar, beber e usar drogas durante a gravidez, o que pode prejudicar a saúde do feto e aumentar o risco de aborto espontâneo. (Coelho et al., 2012) Os impactos na saúde emocional, como estresse, ansiedade, depressão e outros problemas emocionais nas mulheres também aumentam o risco de desenvolver depressão pós-parto e outros transtornos mentais. Além disso, estudos mostram que uma gestação não planejada pode afetar negativamente a vida social e

econômica das mulheres, fazendo com que tenham um maior risco de abandono escolar, desemprego, pobreza e violência doméstica. (Coelho et al., 2012).

Por isso, é tão importante que a conscientização e o conhecimento das diversas formas de contracepção seja compreendido por parte das mulheres, a fim de proporcioná-las o poder de decisão do método contraceptivo e, também, do planejamento familiar (Santos & Freitas, 2011).

4. Conclusão

Conclui-se que nenhum método contraceptivo é totalmente eficaz na prevenção da gravidez, mas o uso correto do método de escolha, bem como a combinação de dois ou mais métodos contraceptivos, pode aumentar significativamente a eficácia na prevenção da gravidez, uma vez que a principal causa de falha na contracepção ocorre devido ao uso inadequado do método. No entanto, é importante destacar que se a contracepção for realizada de forma correta e ainda assim ocorrer uma gestação não planejada, é importante que a usuária procure um profissional de saúde para avaliar as possíveis causas dessa falha e discutir outras opções contraceptivas.

Referências

- Albuquerque, J. S. (2018). *Métodos anticoncepcionais reversíveis: uma revisão*. UFCG Edu.
- Borges, A. L. V., Chofakian, C. B. do N., Viana, O. A., & Divino, E. do A. (2021). Descontinuidades contraceptivas no uso do contraceptivo hormonal oral, injetável e do preservativo masculino. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(2), e0014220.
- Brasil. Ministério da Saúde. Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. (2009). Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher - PNDS 2006: Dimensões do Processo Reprodutivo e da Saúde da Criança. Brasília: Ministério da Saúde.
- Coelho, E. de A. C., Andrade, M. L. de S., Vitoriano, L. V. T., Souza, J. de J., Silva, D. O., Gusmão, M. E. N., et al. (2012). Associação entre gravidez não planejada e o contexto socioeconômico de mulheres em área da Estratégia Saúde da Família. *Acta Paulista de Enfermagem*, 25(3), 415–422.
- Costa, M. C. M., Oliveira, C. K. T., Farias, L. M., & Macedo, F. S. L. (2023). Impact of an educational action on breastfeeding and family planning on maternity women in a public maternity. *Research, Society and Development*, 12(4), e20612441180.
- Delatorre, M. Z., & Dias, A. C. G. (2015). Conhecimentos e práticas sobre métodos contraceptivos em estudantes universitários. *Revista SPAGESP*, 16(1), 60-73.
- Estrela, C. (2018). *Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa*. Editora Artes Médicas
- Farias, M. R., Leite, S. N., Tavares, N. U. L., Oliveira, M. A., Arrais, P. S. D., Bertoldi, A. D., et al. (2016). Use of and access to oral and injectable contraceptives in Brazil. *Revista de Saúde Pública*, 50, 14s.
- Ferrari, D. N. (2015). *Efeitos do uso de contraceptivos hormonais em mulheres*. Repositório UNICEUB.
- Finotti, M. (2015). *Manual de anticoncepção*. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO).
- Gomes, P. D., Zimmermann, J. B., Oliveira, L. M. B. de, Leal, K. A., Gomes, N. D., Goulart, S. M., et al. (2011). Contracepção hormonal: uma comparação entre pacientes das redes pública e privada de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(5), 2453-2460.
- Haertel, J. C., Guedes, A. C., Casarin, S. T., Machado, R. A., & Lopes, C. V. (2020). Saberes e práticas sobre o uso do contraceptivo hormonal oral por mulheres em idade fértil. *Jornal de Enfermagem e Saúde*, 10(1), e20101009.
- Justino, G. B. da S., Stofel, N. S., Gervasio, M. D. G., Teixeira, I. M. de C., & Salim, N. R. (2021). Educação sexual e reprodutiva no puerpério: questões de gênero e atenção à saúde das mulheres no contexto da Atenção Primária à Saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25, e200711.
- Maganha e Melo, C. R. (2022). Vulnerabilidade a vivenciar uma gravidez não intencional entre mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde. *Acta Paulista de Enfermagem*, 35, e24112.
- Medical Letter on Drugs and Therapeutics, (2023). "Choice of contraceptives". 60(1557), 161-168. [Disponível em: Choice of contraceptives - PubMed (nih.gov)] (PMID: 30335731).
- Moray, K. V., Chaurasia, H., Sachin, O., & Joshi, B. (2021). A systematic review on clinical effectiveness, side-effect profile and meta-analysis on continuation rate of etonogestrel contraceptive implant. *Reproductive Health*, 18(1), 4.
- Rodrigues Luz, A. L., & de Sousa Rocha Barros, L. (2021). Métodos contraceptivos: Principais riscos e efeitos adversos. *Revista de Casos e Consultoria*, 12(1), e24112.

Santos, J. C. dos, & Freitas, P. M. de. (2011). Planejamento familiar na perspectiva do desenvolvimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(3), 1813–1820.

SlywitchN. C., AlvesB. P., MartinsE. A. de P., RomãoJ. V., AmorimM. S., VilelaM. P.-D., BorgesM. S., BorgesN. L. G., NetoV. F. da C., & NovaisD. F. F. (2021). Comparação entre os dispositivos intrauterinos de cobre e hormonal: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(5), e7345.

Teal, S., & Edelman, A. (2021, December 28). Contraception Selection, Effectiveness, and Adverse Effects: A Review. *JAMA*, 326(24), 2507-2518.

Trindade, R. E. da, Siqueira, B. B., Paula, T. F. de, & Felisbino-Mendes, M. S. (2021). Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 3493–3504.